FACULDADES MAGSUL

REINALDO ZARATIN DE ANDRADE PEREIRA

VALORES HISTÓRICOS, CULTURAIS E ARTÍSTICOS:

IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO – BELA VISTA – MS.

Ponta Porã

2016

REINALDO ZARATIN DE ANDRADE PEREIRA

VALORES HISTÓRICOS, CULTURAIS E ARTÍSTICOS:
IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO – BELA VISTA – MS.

Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Mndo. Genivaldo Antonio Alves.

Ponta Porã

2016

REINALDO ZARATIN DE ANDRADE PEREIRA

VALORES HISTÓRICOS, CULTURAIS E ARTÍSTICOS:
IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO – BELA VISTA – MS.

Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Mndo. Genivaldo Antonio Alves.
Faculdades Magsul

_____

Prof. Dndo. Sebastião Gabriel Chaves Maia.
Faculdades Magsul

Ponta Porã, ____ de _____ de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, e a Ele rendo glórias, pois foi minha fonte de esperança e perseverança durante todo o tempo.

Agradeço a minha família que sempre esteve me apoiando. Minha avó Altamira da Silva Pereira que tenho por mãe que nunca me deixou abater e que junto ao meu pai, Julio Cesar da Silva Pereira, foram como fortalezas onde sempre encontrei refugio e abrigo.

Agradeço ao Prof. Mndo. Genivaldo Antonio Alves, que com paciência, foi meu orientador no decorrer deste trabalho e também ao Prof. Dndo. Sebastião Gabriel Chaves Maia, professor da disciplina de PPI (Projeto de Pesquisa Interdisciplinar), na qual se originou a escolha da proposta deste trabalho.

Não deixo de agradecer também aos colegas, a quem tive por amigos, que estiveram me acompanhando no decorrer destes três anos de curso e a instituição de ensino Magsul que ofereceu um ambiente adequado com profissionais talentosos que sempre se apresentaram muito atenciosos.

PEREIRA, Reinaldo Zaratin de Andrade. **Valores históricos, culturais e artísticos**: Igreja Matriz de Santo Afonso – Bela Vista – MS. 61 folhas. Trabalho de Conclusão (Graduação em Artes Visuais) – Faculdades Integradas de Ponta Porã, Ponta Porã, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a Igreja Matriz de Santo Afonso, localizada na cidade de Bela Vista-MS, sendo analisada como um Patrimônio Cultural. O presente trabalho trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul. A pesquisa recebe influência da pergunta condutora do Curso de Artes Visuais: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Enquanto profissionais da Arte na fronteira Brasil/Paraguai?". Na pesquisa temos um levantamento de referências básicos acerca de Cultura, Arte e Patrimônio Cultural que foram utilizados para a análise da Matriz de Santo Afonso e seus valores culturais, históricos e artísticos, tendo como problemática a seguinte questão "a Igreja Matriz de Santo Afonso possui valores históricos, culturais e artísticos para que possa ser considerada um Patrimônio Cultural?". Para a identificação desses valores foi efetivada uma pesquisa qualitativa de caráter interdisciplinar baseada no estudo de caso, utilizando como técnicas de pesquisa a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, questionários realizados com moradores da cidade e enfim a análise dos resultados. Cabe ressaltar que existem poucos trabalhos referentes à Igreja Matriz de Santo Afonso, e nenhum dos encontrados a cita-a como um Patrimônio Cultural, motivo que leva a escolha do tema desta pesquisa buscando reunir informações acerca da Igreja como um patrimônio para a região onde está localizada, através do levantamento de dados sobre sua história, a influência na região e os aspectos arquitetônicos e seus elementos sacros que caracterizam seu acervo artístico. Esse levantamento de dados serviu, ainda, para que a pesquisa identifique os valores do Patrimônio da Igreja Matriz de Santo Afonso com o fim de ser uma fonte de conhecimentos, a cerca da cultura e história da Igreja, atrelada à região, para o enriquecimento daqueles que buscarem informações sobre o tema podendo utilizar-se das informações aqui levantadas em um possível trabalho ou no ensino da arte e da cultura, contextualizando-os com a cidade e região.

Palavras-chaves: Igreja Matriz de Santo Afonso; Arte; Patrimônio Cultural.

PEREIRA, Reinaldo Zaratin de Andrade. **Historical, cultural and artistic values**: Santo Afonso's Mother Church – Bela Vista – MS. 61 folhas. Trabalho de Conclusão (Graduação em Artes Visuais) – Faculdades Integradas de Ponta Porã, Ponta Porã, 2016.

ABSTRACT

This research has as object of study the Santo Afonso's Mother Church, located in the city of Bela Vista-MS, being analyzed as a Cultural Patrimony. The present work is a Term Paper, linked to the Visual Arts course of the Magsul Colleges. The research is influenced by the conducting question of the Visual Arts Course: "Where did we come from? Who are we? Where are we going as art professionals in the border Brazil / Paraguay? ". In the research we have a collection of basic references about Culture, Art and Cultural Heritage that were used for the analysis of the Santo Afonso's Mother Church and its cultural, historical and artistic values, having as problematic the following question: "Does Santo Afonso's Mother Church possess historical, cultural and artistic values that it can be considered a Cultural Heritage? ". To indentify these values, a qualitative research of interdisciplinary character was done based on the case study, using as research techniques the bibliographical research, field work, questionnaires carried out with city dwellers and finally the analysis of the results. It should be emphasized that there are few works related to the Santo Afonso's Mother Church, and none of the ones found mentioned it as a Cultural Heritage**,** it being the reason why the theme of this research was chosen for the purpose to gather information about the Church as a regional haritage where it's located, through the data survey about its history, influence in the region and the architectural aspects and its sacred elements that characterize its artistic heritage. This data survey also served to identify the values of the Patrimony of Santo Afonso Church in order to be a source of knowledge, about the Church's culture and history linked to the region, for the enrichment of those who will seek information on the subject can use the information gathered here in a possible work or for the teaching of art and culture, contextualizing them with the city and region.

Palavras-chaves: Santo Afonso's Mother Church; Art; Cultural Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Pe. Francis Mor.....31
Figura 2 - Alphonse Hild.....31
Figura 3 - Capela do Espirito Santo 32
Figura 4 - Fotografia dos padres em ordem respectiva Rudolph Reis, Joseph Fien, ...33
Figura 5 - Fachada da Paróquia Santo Afonso 36
Figura 6 - Interior da Paróquia Santo Afonso vista do átrio.....37
Figura 7 - Nave da Paróquia Santo Afonso vista do altar 38
Figura 8 - Imagens Sacras 38
Figura 9 - Imagem de Cristo coberto por um lençol 39
Figura 10 - Capelas laterais da nave da Paróquia Santo Afonso.....39
Figura 11 - Altares laterais 40
Figura 12 - Presbitério.....40
Figura 13 - Altar Central 41
Figura 14 - Via Sacra.....41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL 10
2.1 ARTE E CULTURA 10
2.1.1 O Conceito de Cultura 10
2.1.2 O que é Arte 12
2.1.3 A Arte Sacra 14
2.1.4 A Arquitetura nos Templos e Igrejas Antigos 16
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL 19
2.2.1 O Conceito de Patrimônio Cultural 19
2.2.2 Preservação do Patrimônio no Brasil segundo Carlos Lemos e IPHAN 22

3 METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISAS UTILIZADOS PARA O LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES 25

4 ANÁLISE DOS VALORES HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS DA IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO 29
4.1 HISTÓRIA DA PARÓQUIA SANTO AFONSO 29
4.1.1 A Congregação Do Santíssimo Redentor 29
4.1.2 A Fundação da Igreja Matriz de Santo Afonso 30
4.1.3 Contribuições para a cidade de Bela Vista 34
4.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DA IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO 36
4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS 42
4.4 A PARÓQUIA SANTO AFONSO COMO UM PATRIMÔNIO CULTURAL 44

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46

REFERÊNCIAS 47

DOCUMENTOS (TCLE) 49

ANEXOS 50
ANEXO A - TCLEs assinados pelos voluntários 51

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre Patrimônio Cultural estamos, na verdade, falando sobre a cultura e história de um povo, o que faz necessário conhecermos os valores culturais deste último para que possamos analisar o valor do patrimônio. Nesse trabalho teremos por objeto de estudo um patrimônio localizado na cidade de Bela Vista- MS, a Igreja Matriz de Santo Afonso.

Este objeto de estudo não se trata de um bem de interesse individual ou privado, mas sim de interesse significativo para toda uma cidade e sua população, o que exige para sua classificação como um Patrimônio Cultural, um vasto levantamento de informações e dados.

Tendo como tema a Igreja Matriz de Santo Afonso como um Patrimônio Cultural, a pesquisa apresenta a seguinte pergunta condutora: “A Paroquia Santo Afonso possui valores históricos, culturais e artísticos para que possa ser considerada um Patrimônio Cultural?”.

Esta questão foi escolhida com o intuito de reunir informações factuais que possam identificar esses valores, que acabam por ficar esquecidos pela falta de uma divulgação. A identificação de tais valores é de suma importância para que o cidadão, como herdeiro de total direito desse bem público, que é a Paróquia Santo Afonso, possa conhecer a origem da própria cultura e a história de sua região. Informações essas que são de fundamentais para o enriquecimento intelectual e cultural do indivíduo.

Considerando essa problemática como pergunta norteadora, temos nesta pesquisa como o objetivo geral analisar a Igreja Matriz de Santo Afonso como um Patrimônio Cultural, sendo ela um bem de interesse aos moradores da cidade. Para que isso ocorra objetivos específicos foram formulados.

O trabalho buscará levantar informações que identifiquem os valores culturais, históricos e artísticos da Paróquia Santo Afonso, identificar aspectos culturais presente nos costumes populares da cidade que possam ter sido influenciados pela Paróquia Santo Afonso, identificar ações e colaborações importantes dessa para a cidade e ainda conhecer o que a população conhece sobre a Matriz de Santo Afonso e se a consideram um Patrimônio Cultural.

Tendo isso em vista, busca-se através das informações e da analise dos resultados levantados neste trabalho que o morador da cidade, o visitante, o pesquisador, o estudante ou o admirador, possa ter um acervo de conhecimento e informações da Igreja Matriz de Santo Afonso como um importante patrimônio para região e dos valores que ela apresenta, e, além

disso, para que eles possam tê-la como uma fonte de conhecimento da história e cultura da região.

A escolha do tema foi motivada justamente pela falta de informações sobre a Igreja Matriz de Santo Afonso como um Patrimônio Cultural, tendo em vista ainda que a mesma não esteja devidamente tombada. Tem-se, então, como objetivo além de levantar informações que identifique o objeto de estudo como patrimônio, reunir um conteúdo que possa ser utilizado no ensino da arte e cultura de forma contextualizada com a região, para que não haja a necessidade de buscar conhecimento em fontes exteriores a sua própria cultura.

Consideramos também neste trabalho o estudo da história, da cultura e da arte envolvidos no objeto de estudo tendo objetivo ainda de responder também a pergunta condutora do Curso de Artes Visuais: "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Enquanto profissionais de Artes na Fronteira Brasil/Paraguai?". Tal pergunta é inspirada numa pintura do artista Paul Gouguin, intitulada como "De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?".

A pergunta condutora do curso de Artes Visuais foi por norteadora durante os três anos decorrentes do curso, auxiliando aos acadêmicos, futuros arte educadores, a buscar conhecimentos sobre suas origens e sua cultura, de maneira contextualizada como a região de fronteira onde foi realizada sua formação acadêmica.

Considerando essa busca de nossas origens e nossa cultura neste trabalho foi levantado um referencial básico sobre os conceitos de Cultura, Arte e Patrimônio Cultural, para que através desse referencial possamos realizar a analise dos resultados e do objeto de estudo de maneira mais nítida e compreensível, que nos trás também um pouco da história e origem da cultura a qual pertencemos e nos torna quem somos.

Também como parte disso, a história de como a Paróquia surgiu na cidade e como ela se desenvolveu será narrada e discutida nos resultados, juntamente as suas contribuições da mesma. Foi também realizada uma análise técnica da arquitetura da Paróquia buscando identificar em quais estilos arquitetônicos o arquiteto Luiz Louzinha se inspirou para o projeto desse Patrimônio. Além da análise da arquitetônica, também foi feita uma descrição do interior da igreja nas quais se fazem presente moveis, utensílios e imagens sacras.

O estudo como os moradores está presente visando identificar como esses veem a Matriz de Santo Afonso, se os mesmos reconhecem a importância dela e se eles a consideram um Patrimônio Cultural para a cidade.

Tais informações ajudarão a compreender o significado e importância desse patrimônio, nomeado Igreja Matriz de Santo Afonso, que envolve história, cultura, memórias, fé e arte.

2 CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL

2.1 ARTE E CULTURA

Neste capítulo estaremos fazendo um breve levantamento sobre conceitos e referenciais básicos para fundamentar nossa pesquisa. Iniciamos a primeira sessão desse capítulo com os conceitos de Arte e Cultura, abordando suas características e também a origem dos termos. Isso para que seja possível compreender melhor o significado do Patrimônio Cultural, tema de nossa pesquisa, para a sociedade.

Também nesse capítulo serão apresentadas informações históricas sobre períodos artísticos específicos que servirão como base e contribuirão para a análise da questão arquitetônica e dos artefatos[1] que compõem o Patrimônio da Matriz de Santo Afonso, objeto de pesquisa de nossa pesquisa.

2.1.1 O Conceito de Cultura

Segundo Laraia (2014) durante muito tempo houve uma difusão no que seria determinante para o comportamento humano em suas realizações, seus costumes e suas características intelectuais. Diversos estudiosos acreditavam que isso era determinado por fatores biológicos, ou seja, o comportamento de um indivíduo poderia ser determinado geneticamente.

Parafraseando com o autor, devido à diferença entres costumes de determinados povos localizados em regiões distintas uma das outras e por características fisiológicas entre indivíduos de um povo ao outro, essa hipótese realmente fazia sentido levando em conta esses fatores, e talvez fizesse ainda hoje, porém tal tese foi desmistificada.

Com o avanço dos estudos antropológicos hoje temos que esses fatores geográficos e biológicos não são determinantes para os comportamentos humanos. Agora os estudos afirmam que esses são definidos por um fator de todo mais influente, a Cultura.

O termo Cultura ainda apresenta variações e diversos autores apresentam concepções alternantes sobre o conceito. Trazemos aqui alguns deles que serão interessantes para essa pesquisa.

---

[1] Artefato: Qualquer objeto produzido pelas artes mecânicas. Dicionário GLOBO (1995).

Santos (1996, pg. 24) define Cultura como toda realização humana no contexto social se referindo assim “a tudo aquilo que caracteriza a existência de um povo ou nação”. Podemos assim utilizar o termo cultura para nos referir de comportamentos característicos de determinados povos ou nações.

Nesse ponto levamos em consideração a diversidade cultural, em que povos de determinadas regiões tem os próprios costumes e crenças. Conforme e autor, os valores morais que definirão o sensato do insensato ou o sano do insano, o juízo de gosto, e os padrões comportamentais são determinados pela cultura da sociedade em questão. Notem então que os comportamentos não são determinados pela genética, mas pelos princípios e ideais apresentados pela cultura da região.

Vannucchi (2002, pg. 23) afirma, também, que cultura é “tudo aquilo que não é natureza [...] toda ação humana na natureza e com a natureza é cultura [...] tudo o que é produzido pelo ser humano é cultura”, afirmação na qual podemos englobar toda ação e realização humana, e ainda nesse processo, o homem não apenas absorve cultura, mas a partir do ponto que é um agente ativo ele também produz cultura, sendo considerado por Vannucchi, um agente cultural.

Chegamos ao ponto que o homem é tido como, além de um ser cultural, um agente cultural, pois para sua formação como ser humano é necessário que ele possua cultura e para isso ele precisa passar por um processo em que ele possa adquira-la e desenvolve-la, com isso ele acaba também por construí-la.

É importante ressaltar esse processo na qual o ser humano adquire e desenvolve a cultura. Conforme Laraia (2014) podemos chamar esse processo de endoculturação, que se trata do processo em que o ser humano, através da sua capacidade de comunicação e imitação, capta informações no decorrer de seu desenvolvimento, formulando assim as suas características comportamentais, como a personalidade e temperamento.

Tomamos por exemplo uma criança: ao nascer, devido à capacidade de aprendizado por meio da capacidade de comunicação e de imitação, se trata de um indivíduo capaz de absorver toda a informação a sua volta. Colocando-a em determinada sociedade, são as informações dessa sociedade que serão determinantes para a sua formação comportamental. Essas informações que formaram o indivíduo é a cultura. Tomando por esse exemplo entendemos que, conforme Vannucchi (2002, pg. 21):

> A cultura não existe em seres humanos genéricos, em situações abstratas, mas em homens e mulheres concretos, pertencentes a este ou àquele povo, a esta ou àquela classe, em determinado território, num regime politico A ou B, dentro desta ou daquela realidade econômica.

Com isso podemos dizer de maneira simples e direta que a cultura é um conjunto de conhecimentos, costumes e crenças, compartilhados por indivíduos de uma mesma sociedade ou grupo social a qual se construiu ao longo do tempo e da história desse conjunto.

2.1.2 O que é Arte

A palavra Arte segundo o dicionário Globo (1995) derivada do latim *ars* – fazer ou criar – e do grego *techne* – técnica –, dentre de outros conceitos, significa todo o processo de criação que envolve técnicas e regras, objetivando a execução prática de uma ideia. Tal descrição nos da à caracterização na qual podemos identificar o que é Arte, porém essa identificação exige uma análise ainda mais profunda.

Existem ainda muitos outros conceitos que devemos considerar quando se refere à Arte. Segundo Coli (2004) a Arte está firmemente ligada à cultura, por conta disso existem variações no que é considerado arte conforme determinadas culturas, mesmo levando em consideração que a arte é um dos produtos culturais mais antigos a qual temos registro.

O ser humano como um ser cultural teve os primeiros registros de suas realizações através de utensílios e artefatos utilizados para caça, para o trabalho e para satisfazer questões religiosas e necessidades criativas. Dentre esses registros nos deparamos, entre utensílios funcionais, como os desenhos de animais e figuras humanas, catalogados em sítios arqueológicos em cavernas e rochas, que são mais conhecidos como arte rupestre.

Partindo da intenção do homem primitivo em praticar seus ritos religiosos através das pinturas nas paredes, destacamos a primeira tese sobre o significado da palavra arte desde concepções mais gerais a algumas mais diretas. Mario de Andrade, citado por Carlos Lemos (2006, pg. 38), explica que “arte é uma palavra geral, que neste seu sentido geral significa a habilidade com que o engenho humano se utiliza da ciência, das coisas e dos fatos”.

Nessa concepção mais ampla dada por Mario de Andrade, nos deparamos com uma das primeiras características da arte, entendendo-a como a ação do homem através da ciência do saber, ideias e conhecimentos, e do saber fazer, as técnicas, utilizando os recursos naturais

para a certa realização. Mas sabemos que a arte não se trata apenas do fazer algo, mas ela se interessa em uma realização com um objetivo especifico.

> A primeira e mais antiga relação entre arte e natureza proposta pela Filosofia foi a da imitação: “a arte imita a Natureza”, escreve Aristóteles. A obra de arte resulta da atividade do artista para imitar outros seres por meio de sons, sentimentos, cores, formas, volumes, etc., e o valor da obra decorre da habilidade do artista para encontrar materiais e formas adequados para obter o efeito imitativo (CHAUÍ, 2006, pg. 283).

Temos então, por Chauí, uma definição sobre a arte em que nos é apresentada uma suposta intenção que vem a ser a imitação de outros seres vivos ou formas, na qual, através de materiais e técnicas, busca-se a melhor forma para obter o efeito imitativo. Mas por que imitar a natureza? Essa imitação tem por finalidade alcançar o belo e é nesse momento em que o artista procura transmitir a beleza é que encontramos uma das maiores dificuldades em definir o que é arte.

Essa dificuldade se dá pelo juízo de gosto, culturalmente proposto, que define o que é ou não é belo e também definiria o que é ou não é a arte. Tomemos o caso da cultura que, segundo Laraia (2014), em uma determinada sociedade, os padrões estéticos e morais são uns e em outra sociedade são outros. Isto também ocorre com arte, porém, com a arte essa variação pode se dar de indivíduo a indivíduo.

Por conta disso, para que se possa definir o que vem ou não a ser arte determinados existem instrumentos. Conforme Coli (2004, p.11), “nossa cultura prevê instrumentos que determinarão, por nós, o que é ou não arte [...] o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos da nossa cultura”.

Vemos assim que não existe uma definição exata para confirmar o que é arte, por essa apresentar valores culturalmente variáveis. Mas que por meio de instrumentos resultantes de nossa cultura, como museus, curadores e historiadores podemos definir através de uma análise elaborada o que pode ser ou não considerado arte. Todavia essa análise será realizada conforme os valores culturais empregados por tais instrumentos que a realizarão, o que resulta em fortes oscilações nos valores artísticos empregados em algumas obras como afirma Coli (2004, p.21):

> O barroco, o maneirismo, o *art nouveau*, o neoclassicismo, entre outros grandes movimentos da história da arte, conheceram trajetórias de forte oscilação entre o interesse e o desprezo.

> São tantas as flutuações no tempo dos vários juízos sobre as artes, tantos os meandros traçados [...] pelos julgamentos da posterioridade, que não sabemos mais a que nos ater.

Enfim, a arte pode ser considerada, de maneira geral, através dos conceitos propostos pelos autores citados anteriormente, como toda realização de um agente cultural através de técnicas do saber e saber fazer com fins expressivos com expressar sentimentos e ideias, fins informativos como propagar informações, fins funcionais para atender a necessidades ou finalidade de imitar a natureza tendo por objetivo o belo.

2.1.3 A Arte Sacra

Com os registros da arte rupestre citados anteriormente já podemos ter uma ciência da relação entre arte e a cultura e também com a religião. Sabemos que a arte serviu na pré-história como instrumento para o homem em suas crenças e em sua necessidade criativa.

Conforme Janson e Janson (1996), sem a intenção de representar o belo, como em muitos períodos artísticos, o homem pré-histórico pode através da arte suprir seu senso religioso e criativo.

Ainda, segundo os autores acima, posteriormente, a arte passou por alterações para satisfazer os interesses criativos, expressivos e religiosos das pessoas. Tomamos, por exemplo, os períodos descritos pelos autores acima, na qual esculturas e esfinges do Egito, que na crença dos egípcios, serviam como “guardiões”, e também as várias peças e esculturas ornamentadas para servir aos faraós, e séculos após o intuito de representar a beleza humana pelos perfeccionistas gregos, com todo seu estudo anatômico, e seus templos voltados para os deuses de sua mitologia.

A arte continuou se desenvolvendo e passando a atender outros interesses e funções, e em certo ponto, conforme Gombrich (1999), a arte se tornou algo “sagrado” a qual conhecemos como a Arte Sacra. A religião Judaica foi quem deu primeiro passo pra que isso ocorresse. O homem pré-histórico já vinculava arte e religião, assim como egípcios e os gregos, mas a partir do momento em que os judeus passaram a utilizar a arte como um instrumento para relatar passagens bíblicas, deu-se um importante passo para se chegar à Arte Sacra.

Os judeus, segundo Gombrich (1999), passaram a utilizar a arte como forma de pregar e relatar as suas crenças, porém eles tinham toda uma diligência para apresentar de forma clara e nítida o que resultava em pinturas simples com pinceladas rudes. O que se queria com arte judaica era alcançar relatos bíblicos e não adorar imagens o que era totalmente condenado pela sua crença. O mesmo ocorreu posteriormente com o cristianismo que através da arte:

> Eram perfeitamente capazes de evocar mentalmente com meia dúzia de pinceladas mais ou menos irregulares. Mas também sentimos que esses efeitos e estratagemas não lhes interessavam muito. A representação pictórica deixara de existir com uma coisa bela por si mesma. Seu principal intuito era recordar agora os fiéis um dos exemplos do poder e da misericórdia de Deus. [...] O pintor nas catacumbas não queria representar uma cena dramática apenas para agradar a si mesmo (GOMBRICH, 1999, pg. 129).

Conforme o texto acima, a intenção em utilizar a arte não tinha finalidade de prazer estético de alcançar o belo através da imitação da natureza, mas focava-se em ensinar o evangelho de Cristo. Buscava-se uma objetividade para relatar passagens bíblicas de maneira mais simples e direta possível, para que os fiéis[2] as aprendessem e também estivessem constantemente lembrando-se de tais passagens.

Gombrich (1999) ainda explica que os cristãos por serem perseguidos pelos judeus, por conta da crença em Jesus Cristo ser uma afronta a fé judaica, tinham que fazer seus trabalhos religiosos escondidos. Muitas vezes realizavam seus trabalhos nas catacumbas, onde foi encontrada a maior parte das pinturas a qual se dão os poucos registros desse período artístico.

O uso da arte no cristianismo tinha se tornado um grande instrumento para o ensino das suas crenças. Mas logo houve uma distorção nos princípios de pinturas simples e objetivas e as pinturas passaram a exercer uma função sagrada entre parte dos fiéis e foi a partir daí que surgiu a Arte Sacra.

Parafraseando ainda com o autor, os cristãos passaram a acreditar que assim como Deus se revelou aos olhos humanos através de Cristo, também poderia se revelar através das imagens. Assim eles passaram a ter o intuito de, através das pinturas, adorar a Deus e aos santos que elas representavam, tornando essas imagens sagradas.

---

[2] Fiéis: Utilizamos o termo, neste trabalho, para nos referir as aos adeptos a religião tratada em questão.

A partir do momento em que a arte cristã passou a ter valor sagrado, isto é, passou a ser sacralizada, não podiam mais ser simples, haveria uma necessidade de a mesma representar a beleza da misericórdia e do amor do Deus e também de seus santos. “Os teólogos acreditavam que os cristãos aprenderiam a apreciar a beleza divina através da beleza material, e o resultado foi uma profusão de mosaicos, pinturas e esculturas” (STRICKLAND, 2004, pg. 25). Isso possibilitou uma evolução na arte da época.

A partir do momento em que a Arte Sacra surgiu no cristianismo, ela não pode se resumir a pintura. Com o crescimento e triunfo do cristianismo como religião do Estado, a antes reprimida pelos romanos obteve poder político. A criação de tempos para a realização dos trabalhos religiosos se tornou mais do que uma necessidade.

2.1.4 A Arquitetura nos Templos e Igrejas Antigos

A arte sempre foi presente em construções como templos e igrejas, tomando, por exemplo, os templos gregos e romanos, e até mesmo nos templos bíblicos, dentre eles, o descrito no livro de Deuteronômios, no Antigo Testamento Cristão, na qual Deus solicita a Moisés a construção de um templo na qual Deus se faria presente dentre o povo. Neste templo vários objetos deveriam ser devidamente adornados, com metais e pedras preciosas, confeccionando de imagens de anjos e serafins além de vários animais que possuíam valor simbólico.

Conforme Strickland (2004), com o crescimento da religião cristã, que se tornou dominante, a construção de templos e igrejas se multiplicou. Nesses, em sua arquitetura, fizeram-se presente pinturas e afrescos, mosaicos e esculturas de baixo e alto relevo, como nas populares igrejas de arquitetura Românica, Gótica e Romântica entre outras, que além do valor representativo e sagrado também tinham o intuito de atrair fieis.

> Era através do olhar, da contemplação, que se atuava sobre os ânimos, fazendo mover a vontade para render culto ao Divino. A igreja difundiu a arte como forma de propaganda, apelando para a eficácia desse instrumento, que era dirigido para os olhos, suscitando a admiração e veneração aos Santos. (SANTOS, 1996, pg. 55).

No decorrer dos vários períodos artísticos a arquitetura em igrejas e templos apresentou varias características próprias sempre apresentando grande valor e influência, buscando atrair fiéis através da beleza e grandiosidade das construções.

Conforme Gombrich (1999), a partir da Idade Média é que se eclodiu a grande riqueza arquitetônica que inspiraram muitas das construções de templos e igrejas a qual temos

nos dias atuais. O período românico apresentou muitas colaborações para a arquitetura de templos e igrejas que foram seguidas por períodos posteriores.

Segundo Janson e Janson (1996) os romanos possuíam uma engenharia arquitetônica muito elaborada que contribuiu com elementos utilizados até hoje. Eles construíram templos colossais com uma arquitetura totalmente características, através de arcos de plena volta, que já teriam sido utilizados anteriormente por egípcios e gregos, entre outros, mas que só a partir dos romanos passou a possuir uma beleza característica.

Conforme o autor, através da organização desses arcos os romanos criaram os sistemas de abóbodas que possibilitaram façanhas para a arquitetura, como tetos abobadados, abóbodas de berço e abóbodas de arestas. Esses se tornaram características empregadas em praticamente todos os estilos arquitetônicos de igrejas dos períodos posteriores.

Parafraseando ainda com o autor, os tetos em abóbodas ofereciam um formato esférico, o que não era possível nos períodos anteriores. A abóbada de berço se trata de dois arcos plenos paralelos ligados por paredes que formam uma passagem. A abóboda de arestas se trata de dois arcos plenos que se cruzam em um ângulo reto, sustentadas por pilares, dispensando o uso da parede o que oferece mais variedade para seu uso.

Gombrich (1999) apresenta as construções romanas como construções robustas e pouco vazadas, na qual o uso de pilares e colunas era muito presente, quase sempre refletindo os padrões arquitetônicos gregos. Em algumas construções estavam presentes pórticos de entrada com frontões triangulares apresentando arcos plenos sustentados por colunas, como notamos no Panteão, uma das maiores construções romanas, localizada em Roma.

Segundo o autor, logo que o cristianismo passou a ser a religião estatal, então começaram a serem construídas as primeiras igrejas começamos a chegar aos padrões arquitetônicos de plantas que temos hoje, em que a entrada principal como o pórtico e átrio[3] se localiza na extremidade frontal seguido pela nave no centro, onde os fiéis se acomodavam, e elementos como o a presbitério[4] e altar central na extremidade posterior.

---

[3] Átrio: Pórtico romano, coberto, na entrada ou no interior dos edifícios; [...] saguão, sala de estar; adro. Dicionário GLOBO (1995).

[4] Presbitério: Lugar dos presbíteros e de todos os ministros litúrgicos[...] está em um plano superior à nave. http//:acólitos.liturgia.pt/curso/curso03.php - Acessado dia 27 de novembro de 2016.

Segundo Janson e Janson (1996) as primeiras igrejas cristãs, tomando, por exemplo, a Sant' Apollinare in Classe, localizada na cidade de Ravena, na Itália, apresentam características herdadas da arquitetura românica citadas acima.

> O pórtico transversal (átrio), que saúda o visitante que adentra a construção sagrada, enquanto ao mesmo tempo obscurece a visão daquilo que está por vir, é um remanescente simplificado e em menor e em menor escala do pórtico do Panteão. [...] podemos observar que a extremidade leste, onde era colocado o altar, é separada do restante por uma estrutura remanescente do arco triunfal romano [...]. O que há de novo aqui, além do uso mais habilidoso da construção com colunas e arcos, é o contraste surpreendente entre o exterior simples, de tijolos, que (ao contrario dos templos clássicos) é apenas um invólucro do interior e a explosão de cores vivas e materiais valiosos que encontramos dentro (JANSON e JANSON, 1996, pg. 90).

Notamos agora uma riqueza no interior dos templos, como pinturas, esculturas e mosaicos, além de uma separação da construção em partes, como o átrio, que ficava no pórtico que geralmente segue os padrões romanos, ou entre o pórtico e a nave da igreja. As construções cristãs também apresentam uma separação entre a nave e o presbitério. O presbitério é considerado o principal local do templo, e pode ser separado em um altar central e dois laterais.

Não tardou, e logo a arquitetura sagrada dos templos passou por mais alterações, chegando a um dos períodos considerado como o período da igreja triunfante, o período Gótico.

Segundo Gombrich (1999, pg. 185) os arquitetos góticos descobriram novas formas de trabalhar como os arcos e abóbodas, "bastava empregar pilares leves e costelas estreitas nas arestas da abóbada", o que possibilitou o uso de materiais mais leves e paredes menos densas como a possibilidade de grandes janelas, nas quais poderiam ser implantados vitrais.

Conforme ainda com o autor, a igreja que no período românico era robusta, pesada e fechada, no período gótico se tornou leve, bela e iluminada por vitrais de cores cintilantes. A igreja gótica apresentava certa verticalidade através de arcos, colunas e torres, adornada com perfeitas esculturas. Sua faixada era simetricamente harmoniosa, dividida em três sessões através de colunas e entradas, tendo como centro uma rosácea e a entrada principal.

A arte e a arquitetura continuaram passando por variações e com o passar dos anos um acontecimento possibilitou uma nova mudança. Janson e Janson (1996) cita o surgimento do Barroco – que significa irregular ou torcido -, como uma reposta contra a reforma protestante que ocorreu dentro da Igreja Católica por volta de 1600.

Como o próprio significado do nome diz, a arte barroca apresentava uma grande variedade de formas, na qual linhas se retorcem e se cruzam. O Barroco ofereceu várias inovações para a arte e arquitetura sacra, caracterizando como um estilo inovador. Empregou na arquitetura o uso de curvas utilizadas nos adornos que tomavam conta dos templos e vieram a ser uma das maiores características do período.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Nesta segunda sessão do capítulo estaremos nos aprofundando um pouco mais no tema do nosso trabalho, que é o Patrimônio Cultural. Conforme a classificação de alguns autores será utilizado os termos Patrimônio Histórico ou Artístico, ambos referem-se a segmentos mais específicos de um acervo maior que se trata do Patrimônio Cultural a qual estaremos tratando na sessão.

Para estarmos nos aprofundando nesse tema, estaremos levantando um referencial básico sobre o conceito da palavra patrimônio, desde seu significado original a qual se dava a ideia de uma herança particular, ao conceito de Patrimônio Cultural ao qual temos atualmente que envolve uma gama de bens materiais e imateriais, de valores históricos, culturais e artísticos de interesse coletivo.

Também será apresentada a trajetória da preservação dos bens patrimoniais no Brasil, desde a mais antiga citação sobre o tema, registrada em uma carta de Conde de Galveias, escrita abril de 1742, a criação da primeira lei vigente que assegura a proteção de patrimônios devidamente tombados. Além de apresentar características que se deve levar em consideração para a preservação de um patrimônio e também para restauração quando necessária.

2.2.1 O Conceito de Patrimônio Cultural

Patrimônio é uma palavra antiga e apresenta um significado amplo. Desde a sua origem, aderiu diversos conceitos até chegar ao termo Patrimônio Cultural, utilizado atualmente para se referir a Patrimônios específicos de valores históricos, culturais ou artísticos.

O termo Patrimônio, originalmente, segundo os autores Funari e Pelegrini (2006), fazia referência a um bem particular, individual. Quando nos referimos a bens, estamos nos referindo a artefatos que possuem valores significativos.

Conforme os autores, inicialmente, quando alguém dizia patrimônio normalmente se referia a uma herança familiar que seria deixada para uma ou mais pessoas que possuíssem estimado valor ou apreço para o dono da posse a ser dada por herança, por meio de um registro de testamento.

Ainda podemos citar uma herança de bens materiais, que alguém deixa para seus filhos ou pessoas com demais laços afetivos, como patrimônio. Até mesmo bens de valores emocionais como um costume familiar ou uma foto de um ente querido já falecido que por mais que não tenha um valor relevante a ser pago por uma determinada quantidade de dinheiro, mas que possui um alto valor sentimental ainda será chamado de patrimônio. Mas atualmente, conforme os autores Funari e Pelegrini (2006) a palavra patrimônio deixou de atender apenas ao sentido de um bem individual e passou a representar também bens coletivos que representam valores históricos e culturais de uma sociedade.

O patrimônio, então, passa a ser considerado, após de passar por variâncias conceituais, uma herança de valores significativos, materiais ou imateriais, construídos ao decorrer do tempo em determinada sociedade, assim sendo, um conjunto de heranças de valor inestimável que é de total direito a todos os cidadãos. Passa-se então a se referir a essa categoria de patrimônio, que possuem interesses coletivos, mais especificamente como patrimônio histórico ou ainda artístico, conforme Carlos Lemos (2006), dois segmentos de um acervo maior, o Patrimônio Cultural.

Carlos Lemos (2006) cita o professor Hugues de Varine-Boham que sugere uma divisão do Patrimônio Cultural em três categorias de elementos: primeiramente os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente, ou seja, os recursos naturais; a segunda categoria de elementos faz referência ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer, ou seja, os elementos não tangíveis pertencentes à cultura de um povo; por fim, a terceira categoria, considerada pelo professor como a mais importante, engloba objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente/recursos naturais e do saber fazer.

Parafraseando com o autor, a divisão do Patrimônio Cultural em classes, segmentos e categorias pode ser considerada algo eficiente quando se trata de classificar determinados patrimônios. Mas ainda assim, ao classificar um artefato como Patrimônio Cultural, precisamos estar cientes que existe uma grande diferença em relação à classificação de patrimônio individual e um patrimônio de interesse a coletividade.

Conforme Carlos Lemos (2006) ao lidarmos com patrimônio individual, não encontramos a problemática que é encontrada ao lidar com um Patrimônio Cultural de decidir se um bem é considerado um bem de valor, seja material ou imaterial. Basta ao individuo a qual esse bem pertence dizer que ele o é.

Porém, parafraseando com o autor, quando o patrimônio passa da simples individualidade para a complexa coletividade acometem-se algumas problemáticas que são definidas por diversos fatores, considerando agora que a coletividade não é apenas uma soma de partes iguais, mas sim a soma de diversas partes com interesses próprios e distintos, no caso, essas partes são as pessoas.

O patrimônio, ao tratar de valores de interesses voltados a coletividade, agora apresenta a problemática de ao estar voltado à diversidade, como mencionam Funari e Pelegrini (2006, pg. 9 e10):

> As coletividades são constituídas por grupos diversos, em constante mutação, com interesses distintos e, não raro, conflitantes. Uma pessoa pode pertencer a diversos grupos e, no decorrer do tempo, mudar para outros (...). Os interesses sociais de governantes e governados, de homens e mulheres, crianças e adultos, cristãos e mulçumanos nem sempre são convergentes. O que para uns é patrimônio, para outros não é. Além disso, os valores sociais mudam com o tempo. Por tudo isso, convém analisar como o patrimônio foi visto ao longo dos tempos e dos grupos sociais.

Considerando a diversidade cultural a qual se da à problemática do patrimônio, os autores do trecho acima, propõem uma análise do valor do patrimônio observando como este foi visto ao longo dos tempos e dos grupos sociais, o que exige um aprofundamento no estudo do suposto patrimônio.

Ainda a Constituição Brasileira promulgada em 1988, no artigo 216, se refere a Patrimônio Cultural como todos os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

A conceituação de Patrimônio Cultural dada pela Constituição, assim como a dada por Carlos Lemos (2006) e de Funari e Pelegrini (2006), enfatizam a classificação de bens de interesse coletivo que venham carregar valores reais vinculados a sociedade, porém ainda nos deparamos com a sacralização de artefatos que não possuem esse valores mas são encontrados preservados em acervos de museus ou colecionadores.

2.2.2 Preservação do Patrimônio no Brasil segundo Carlos Lemos e IPHAN

A preocupação com a preservação do patrimônio no Brasil é um assunto digamos que atual, pois houve poucos registros referentes em séculos anteriores ao nosso. Carlos Lemos (2006) e também o atual IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) citam o Conde de Galveias, que em abril de 1742, escreveu ao governador de Pernambuco, Luís Pereira Freire de Andrade, uma carta referente ao Palácio das Duas Torres, a qual passou por um projeto que o transformou em um quartel.

Conforme Lemos (2006) e o IPHAN, que se complementam no nesse ponto, Galveias se referiu ao projeto como um descaso a um troféu de guerra a orgulhar o seu povo, pois as adaptações necessárias arruinaram "uma memória que mudamente estava recomendando à posteridade as ilustres e famosas ações que obraram os portugueses na restauração dessa Capitania".

Segundo Lemos (2006), apesar da sensatez do Conde, ao escrever a carta, essa não apresentou nenhuma consequência que viesse a valorizar a preservação dos possíveis patrimônios públicos da época e a partir daí houve um grande silencio quanto ao tema de preservação de bens a qual podemos hoje denominar de Patrimônio Cultural.

Parafraseando ainda com o autor, o governo aparentava não se importar com a preservação da história e cultura popular da época. O ato de preservação de monumentos arquitetônicos que podemos dizer que estava presente naquele momento não passava de atitudes oriunda de um ou outro colecionador ou intelectual que mostravam interesse por coisas históricas e desejavam preserva-las, no entanto isso se limitava aos monumentos arquitetônicos, bens culturais como costumes, ritos e crenças realmente não eram lembrados.

O IPHAN relata que em novembro 1936 foi solicitado por Gustavo Capanema, diretor do Ministério da Educação, para o intelectual e crítico escritor paulista também diretor do departamento de cultura da prefeitura de São Paulo, Mário de Andrade, um projeto que tornou-se no ano seguinte uma das primeiras leis que defendiam a preservação do Patrimônio Cultural.

Conforme Lemos (2006), Mario de Andrade no seu projeto já mostrava uma visão adiante da popular em sua época. Apresentava ideias do Patrimônio Cultural, semelhantes a que conhecemos hoje, buscando incluir a esse patrimônio os bens culturais intangíveis como os costumes passados de pais a filhos. No seu texto, Mario, definia Patrimônio Artístico Nacional como "todas as obras de arte pura ou de arte aplicada, popular ou erudita, nacional

ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos, e a organismos sociais e a particulares nacionais, a particulares estrangeiros residentes no Brasil".

Utilizamos nessa pesquisa o termo Patrimônio Cultural, mas Mario de Andrade ao utilizar o termo Patrimônio Artístico fazia referência ao mesmo conceito, não deixando de resguardar o real sentido dos bens de valores coletivo, referindo-se aos bens culturais como obras de arte, utilizando esse termo de uma maneira bem abrangente atribuindo-o obras "de interesse eminentemente estético, mas em grande parte do tempo ligada ao artesanato".

Lemos (1981) ainda cita que Mario de Andrade incluía dentro do acervo do Patrimônio Artístico Nacional, toda sorte de artefatos que fossem feitas com um fim a qual se tornou histórico ou porque nelas ocorreram fatos históricos, incluindo ainda produtos da cultura popular como vocábulos, culinária, artesanato cantos, danças, mitos, ritos, crenças e toda sorte de saber e saber fazer etc.

Notamos assim, que o projeto de Mário de Andrade foi surpreendente e inovador para aquela época. O escritor tinha uma ideia visionária de preservação ao patrimônio buscando preservar não somente àquilo a qual era de interesse público, mas a tudo que representava a cultura.

Segundo o IPHAN, em janeiro de 1937, antes da promulgação do projeto de Mário de Andrade, através lei de nº 378, o Ministério da Educação foi reorganizado sendo criado então o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) "com a finalidade de promover, em todo o país, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional". A promulgação do projeto de Mario de Andrade se deu em 30 de novembro do mesmo ano como a lei de nº 25.

A lei de nº 25, porém, adaptou a proposta de Mario de Andrade, definindo o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como "o conjunto dos bens moveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público" e que estejam devidamente registrados no livro de tombo o que diminuiu a amplitude dos bens a serem classificados como Patrimônio Cultural.

Vemos então que, enquanto Mário de Andrade defendia na sua definição de patrimônio toda sorte de "obra de arte", a lei promulgada se restringia a bens de "interesses públicos", tendo como Patrimônio Cultural apenas aqueles a qual se encontrarem no livro de tombo.

A intenção ao elaborar a lei dessa forma foi desenvolver um serviço precavido e prudente. Porém com isso, segundo Lemos (2006), a abrangência da preservação com múltiplos enfoques, interessado em todo tipo de intervenção e realização cultural, apresentada por Mário de Andrade foi sendo deixada de lado dando lugar a um conceito ainda raso e pouco abrangente de Patrimônio Histórico e Artístico.

3 METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISAS UTILIZADOS PARA O LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Para o melhor resultado em uma pesquisa é necessário utilizar uma metodologia adequada ao objeto de estudo e ao objetivo que o trabalho apresenta. É necessário estabelecer um objetivo a que se queira chegar e este, conforme Marconi e Lakatos (2010) tornar explicito certa problemática que venha a nortear a busca por informações.

No caso desta pesquisa, por ter como objeto de estudo uma igreja, tendo como objetivo a identificação dos seus valores para a análise se este objeto é ou não um Patrimônio Cultural, e tendo por pergunta norteadora a seguinte questão “a Paroquia Santo Afonso possui valores históricos, culturais e artísticos para que possa ser considerada um Patrimônio Cultural?”, é necessário uma metodologia que seja capaz de reunir informações para que possamos compreender esses valores.

Levando isso em consideração, a metodologia empregada na pesquisa foi uma abordagem qualitativa, de caráter interdisciplinar, baseada no estudo de caso. Interdisciplinar por que permite ao pesquisador, conforme Fazenda (2001), uma maior possibilidade para identificar informações e conhecimentos, uma vez que a pesquisa qualitativa junto a interdisciplinaridade permite o uso de diversas áreas do conhecimento com um único objetivo permitindo maior objetividade no resultado.

Ainda na abordagem qualitativa existe um aprofundamento no contexto do objeto de estudo e uma imersão na área de estudo. Ludke e André (1986) afirmam que ao estar envolvendo-se com o ambiente do objeto a ser estudado é fundamental pela necessidade de entender os significados dos fatos que ocorrem em seu contexto.

A necessidade desse envolvimento com o foco de estudo nesse método de pesquisa é que se reúnem as informações como se essas fossem diversos fragmentos que no momento de reuni-los possibilitam a interpretação do que seria a verdade sobre o objeto, o que possibilita o resultado.

Como o objeto de estudo dessa pesquisa se trata da Igreja Matriz de Santo Afonso e considerando que o objetivo da pesquisa é a identificação dos valores que a caracterizam como um Patrimônio Cultural para a cidade, a área de estudo da pesquisa se tratou de toda a área da cidade de Bela Vista, no interior de Mato Grosso do Sul.

A cidade de Bela Vista é uma cidade pequena, com cerca de 24 mil habitantes segundo o IBGE (2016), que faz divisa com a cidade irmã Bela Vista Norte, Paraguai. A necessidade

de considerar com área de pesquisa toda a cidade é que, se tratando de um Patrimônio Cultural, deve-se considerar a relação da população com a Matriz de Santo Afonso e como eles observam os valores dela.

Para que seja possível realizar a pesquisa e chegar aos resultados também é necessário utilizar de técnicas de pesquisa, que são diversas. Outra vez cabe ao pesquisador selecionar quais técnicas que serão uteis para se chegar ao resultado esperado, atendendo aos objetivos da pesquisa.

A primeira técnica de pesquisa utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica que conforme Marconi e Lakatos (2010, pg. 142) se trata de "um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema." A pesquisa bibliográfica serve ainda como base para a realização da pesquisa de campo, que vem a ser um importante instrumento de pesquisa.

Levando isso em consideração buscou-se primeiramente um levantamento teórico sobre conceitos básicos para a definição dos termos para a análise dos valores do objeto de estudo, na qual reunimos informações sobre Cultura, Arte e Patrimônio Cultural. A partir daí foi elaborado o referencial teórico dessa pesquisa.

Ainda á através da pesquisa bibliográfica foram reunidos livros e artigos que abordassem o objeto de estudo de nosso trabalho. Os trabalhos na qual foi possível obter informações sobre a Igreja Matriz de Santo Afonso foram o livro "Cinqüentenário da Vice-Província de Campo Grande – 1930-1980 – livro comemorativo do ano jubilar" dos C.Ss.R Missionários Redentoristas(1994) e o livro do autor Sidney Nunes (2001) "Bela Vista - Uma viagem ao passado", que se trata de um guia turístico que conta a história da cidade de Bela Vista.

Através desses dois livros é que foi possível um levantamento mais exato sobre a história da Matriz de Santo Afonso. Também foi utilizado um artigo redigido pela Dr. Ana Aparecida Arguelho de Souza "Apontamentos sobre a educação confessional na fronteira de Bela Vista MS com o Paraguai: o Ginásio Comercial Santo Afonso" que relata sobre uma importante contribuição da Igreja para a cidade.

O próximo passo foi realizar uma pesquisa de campo para obter informações a cerca da problemática deste trabalho, tendo em consideração que a pesquisa bibliográfica para obter informações sobre o tema já tenha sido levantada. Marconi e Lakatos (2010, pg. 169) afirmam

que a pesquisa de campo tem como objetivo “conseguir informações e/ou conhecimentos aceca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles”.

Essa pesquisa de campo possibilita uma familiarização do pesquisador com o objeto de estudo e com a área de estudo. Neste caso a pesquisa de campo se deu através da observação da população da cidade em relação ao objeto de estudo, através dos costumes que esses possuem e estão de certa forma ligados ao objeto.

Outro método de pesquisa utilizado, que foi o questionário, se trata de um instrumento, segundo Marconi e Lakatos (2010, pg. 184), “de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de pergunta”. Neste caso o questionário foi elaborado com 10 (dez) perguntas fechadas/ dicotômicas.

Antes de ser apresentado o questionário ao voluntário, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1- TCLE) a qual esclarece instruções e informações sobre a pesquisa para o voluntário, e que o mesmo deve assinar consentido sua participação como contribuição para o trabalho.

Após assinado o termo, junto ao questionário, foi apresentada a seguinte frase “Esta é uma pesquisa laica, na qual não se deve deixar preceitos religiosos influenciarem nas respostas. As respostas devem ser **sim**, **não** ou **prefiro não responder**”. O questionário foi enviado aos voluntários via mensagem de texto e também foram feitos pessoalmente de forma oral.

As questões presentes no questionário foram as seguintes:

- Você conhece a Paróquia Santo Afonso?
- Você frequenta a Paróquia Santo Afonso?
- Você possui algum vínculo com atividades realizadas pela mesma?
- A Paróquia Santo Afonso foi importante para o desenvolvimento da cidade de Bela Vista?
- A Paróquia Santo Afonso ainda é importante para a cidade de Bela Vista-MS?
- Você conhece alguma realização ou contribuição da Paróquia Santo Afonso para a cidade de Bela Vista?

- Consegue observar valores artísticos na Paróquia Santo Afonso?
- A Paróquia Santo Afonso pode ser considerada um Patrimônio Histórico e Artístico?
- Você conhece todos os valores históricos, artísticos e culturais da Paróquia Santo Afonso?
- Seria importante/relevante um trabalho com um levantamento desses valores?

O questionário foi realizado com 10 (dez) voluntários, não tendo objetivo quantitativo, mas sim buscando identificar se a população possui interesse na Paróquia Santo Afonso e se essa representa alguma influência.

O próximo passo foi realizar a análise técnica da Paróquia Santo Afonso. Esse processo teve embasamento teórico, utilizando o referencial levantado na pesquisa bibliográfica sobre as características dos períodos artísticos clássicos.

Essa análise arquitetônica teve o caráter dedutivo, pois através da comparação entre as características dos templos e igrejas dos períodos artísticos levantados no referencial teórico é que se fez a caracterização da Paróquia, buscando destacar elementos e características em comuns aos demais templos igrejas. Esse processo tem por objetivo identificar o valor artístico que o objeto possui.

A partir dos resultados obtidos até esse ponto foi realizada a analise para identificar os valores culturais, históricos e artísticos, as quais a esse trabalho têm por objetivo e a partir daí constatar se a Paróquia Santo Afonso é ou não um Patrimônio Cultural para a população da região e assim concluir a resolução da problemática apresentada neste trabalho.

4 ANÁLISE DOS VALORES HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS DA IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos através da pesquisa bibliográfica apresentando os valores históricos e culturais da Paróquia Santo Afonso e também suas contribuições para a cidade.

Será apresentado o resultado do questionário realizado com os moradores voluntários e analisados esses resultados. Também estará sendo abordada nesse capítulo a analise e descrição arquitetônica da Paróquia e do seu acervo para a identificação do seu valor artístico.

Por fim será feita a discussão e conclusão referente à Igreja Matriz de Santo Afonso, através das informações levantadas, como um Patrimônio Cultural para a cidade onde está localizada, para a região e para seus moradores.

4.1 HISTÓRIA DA PARÓQUIA SANTO AFONSO

Nesta sessão estaremos apresentando a história da Paróquia Santo Afonso e de sua Igreja Matriz, como ela foi fundada e que fatores levaram sua fundação. Serão também apresentados alguns colaborados para essa fundação e como a Igreja Matriz de Santo Afonso influenciou na cidade onde esta localizada.

Poucos trabalhos relatam a história da Igreja Matriz de Santo Afonso, a maior parte dos resultados de buscas em livros que citam a Matriz de Santo Afonso tratam-na como ponto turístico e também como patrimônio, mas não se aprofundam no levantamento de informações, muitas vezes apresentando datas de fundação e até citando nomes importantes, o que é relevante, mas que deixa a desejar quando procuramos conhecer mais sobre a história e influência da Paróquia para a cidade.

4.1.1 A Congregação Do Santíssimo Redentor

Um dos poucos livros que se aprofundam na história da Paróquia Santo Afonso e de sua Igreja Matriz é o livro “Cinqüentenário da Vice-Província de Campo Grande – 1930-1980 – livro comemorativo do ano jubilar”, escrito pelos Missionários Redentoristas C.Ss.R. (esta abreviação, a qual todos os adeptos carregam após seus nome, são a abreviação da expressão, em latim, *Congregatio do Sanctissimi Redemptoris* que significa Congregação do Santíssimo Redentor que é o real nome da congregação). Este livro relata todos os trabalhos realizados pela congregação entorno da diocese de Campo Grande entre os anos de 1930 a 1980, dentre esses trabalhos a fundação da Igreja Matriz de Santo Afonso.

O site oficial dos redentoristas trás todas as informações sobre a organização, quando se trata da sua história e dos trabalhos que a mesma realiza, porém não se aprofundam ao tratar da Paróquia Santo Afonso. Porém a Congregação do Santíssimo Redentor tem alguns livros que registram informações alheias ao site, um deles é o livro que utilizamos nessa sessão. Sem dúvida uma grande contribuição para o levantamento dos valores históricos da Igreja Matriz de Santo Afonso.

Conforme as informações do site, a Congregação do Santíssimo Redentor surgiu em 1732, fundada na cidade italiana de Scala, pelo Pe. Afonso Maria de Ligório, um bondoso padre conhecido por valorizar os pobres e necessitados em suas missões, o que o fez uma inspiração para os demais fieis.

A partir da fundação os Missionários Redentoristas realizaram missões em diversos países por todos os cindo continentes, pregando o evangelho e realizando ações colaborativas e beneficentes, favorecendo os necessitados. Em 1930 após uma carta de Dom Antônio Almeida de Lustosa, se iniciou o trabalho na região de Mato Grosso do Sul – que na época era um único estado junto ao Estado de Mato Grosso – onde, através das realizações dos missionários redentoristas, deu-se origem a Paróquia Santo Afonso, em 1934, quatro anos após a chegada da C.Ss.R. a região.

4.1.2 A Fundação da Igreja Matriz de Santo Afonso

Segundo os Missionários Redentoristas (1994), a história das missões redentoristas na região sul-mato-grossense iniciou-se no ano de 1929, quando Mato Grosso do Sul ainda era um único Estado com Mato Grosso. Neste ano, após receber uma carta do bispo de Corumbá, Dom Antônio de Almeida Lustosa, e também por grande insistência da Santa Sé, o Superior Geral dos Redentoristas Pe. Patrick Murray, em Roma, deu ordem ao Pe. James Baron, superior da província de Baltimore em Nova Iorque, para que enviasse dois de seus sacerdotes para a Diocese de Corumbá.

No dia 23 de novembro de 1994 os padres redentoristas Francis Mor (figura 1) e Alphonse Hild (figura 2) embarcaram para o Brasil a pedido do Pe. James Baron. Após 12 dias de viagem chegaram ao Rio de Janeiro e logo embarcaram para São Paulo onde permaneceram cerca de seis semanas, para se familiarizarem com o português, e então partiram para Aquidauana, Mato Grosso do Sul, acompanhados pelo Pe. Estevão Heigenhauser e também pelas devotas da Congregação das Irmãs São Vicente de Paula, que auxiliaram o trabalho dos Missionários Redentoristas.

Figura 1- Pe. Francis Mor

Fonte - C.Ss.R Missionários Redentoristas

Figura 2 - Alphonse Hild

Fonte - C.Ss.R Missionários Redentoristas

Ao chegarem a cidade de Aquidauana os dois padres logo contataram com o Pe. Dom Lustosa que lhes comunicou a necessidade de assumirem paróquias nas cidades de Aquidauana, Miranda, Bela Vista, Nioaque e Porto Mortinho.

Não demorou muito e, graças à devoção e dedicação dos padres, no dia 23 de janeiro de 1930 a Paróquia de Aquidauana foi entregue aos dois, que em março, solicitaram mais quatro padres para assumirem as demais paróquias, alegando urgência à chegada dos demais padres. Enquanto a os quatro missionários redentoristas não chegavam para assumir as paróquias, o Pe. Francis Mohr realizou uma viagem de reconhecimento pela região e chegou, então, a cidade de Bela Vista, nossa área de estudo.

A cidade de Bela Vista fazia até então tinha cerca de 1.500 habitantes e nela estava localizada uma pequena igreja matriz paroquial, chamada Capela do Espírito Santo (figura 3), porém, conforme o Dr. Sydney Nunes (2001), essa não possuía um pároco para regê-la e para prestar assistência aos fiéis, o trabalho era dirigido por padres visitantes.

Figura 3 - Capela do Espirito Santo

Fonte - C.Ss.R Missionários Redentoristas

Nunes (2001) comenta que a origem da primeira igreja matriz paroquial de Bela Vista, deu-se de uma casa de barro, onde eram conservados alguns santos e utilizada pelos moradores para fazer suas preces, conhecida como santuário, localizada na área onde agora é a atual Praça Álvaro Mascarenhas. Com o crescimento da população foi deu-se inicio a

construção da primeira igreja matriz, a Capela do Espírito Santo, construída em um terreno próximo ao santuário doado pelo fiel Fermino Rodrigues de Miranda, no ano 1922. A Primeira Matriz foi terminada e inaugurada em 4 de abril de 1924 e, atualmente, se encontra ainda exercendo seu programa de origem o que vem a preservando.

Conforme os Missionários Redentoristas (1994), em julho de 1930 chegaram, de Nova Iorque, os quatro padres solicitados pelo Pe. Mohr, seus nomes eram Rudolph Reis, Joseph Fien, William Fee e Hery Pflug (figura 4). Os padres William Fee e Rudolph Reis foram encarregados pela Paróquia de Bela Vista, que também incluía o município de Caracol e o de Jardim, que foi desmembrado em 1954.

Figura 4 – Fotografia dos padres em ordem respectiva Rudolph Reis, Joseph Fien, Francis Mohr William Fee e Hery Pflug

Fonte - Fonte - C.Ss.R Missionários Redentoristas

Os padres William Fee e Rudolph Reis também foram temporariamente encarregados pelo município de Bella Vista Norte, do Paraguai, cidade irmã de Bela Vista-MS, no Brasil, porém logo o município vizinho foi desvinculado.

Conforme os Missionários Redentoristas (1994), com a chegada dos dois padres ao município o número de fiéis aumentou rapidamente, o superior geral dos Redentoristas então autorizou a província de Baltimore e reconhecer a comunidade de Bela Vista. Com o aumento dos números dos fiéis e como reconhecimento da comunidade de Bela Vista houve a

necessidade da construção de um templo maior dando assim início a construção da nova igreja matriz, a Igreja Matriz de Santo Afonso, e junto a ela a construção da Casa Paroquial de Bela Vista.

Segundo Nunes (2001) a construção da Casa Paroquial ficou pronta em 1932 dando origem, com o auxilio da Congregação das Irmãs São Vicente de Paula, à Escola Paroquial de Santo Afonso que foi responsável durante muitos anos por grande parte do ensino primário na cidade. A nova Matriz de Santo Afonso foi terminada em 1934 e inaugurada no ano seguinte, possuindo grande porte e uma bela arquitetura, elaborada pelo arquiteto Luiz Louzinha, inspirada no vários estilos arquitetônicos, destacando-se o Românico, Gótico e Barroco.

Com o crescimento da população de fiéis e com a fundação da nova Matriz de Santo Afonso, junto a Escola Paroquial, a Paróquia Santo Afonso passou a realizar grandes trabalhos na cidade de Bela Vista, e na região.

4.1.3 Contribuições para a cidade de Bela Vista

Após a construção da Igreja Matriz de Santo Afonso e inauguração da Escola Paroquial houve foi possível um grande desenvolvimento na educação da cidade de Bela Vista, que até então era muito limitado. Foi uma das primeiras contribuições, além dos trabalhos religiosos com a sociedade e das ações beneficentes que sempre foram realizadas desde a fundação da Paróquia.

Segundo Nunes (2001), o trabalho educacional da Escola Paroquial de Santo Afonso, com a rede de ensino primário, com o passar do tempo deu origem a várias escolas nos bairros da cidade. No ano de 1963 houve a fundação do Ginásio Comercial de Santo Afonso, pelas irmãs vicentinas, da Congregação São Vicente de Paula, junto aos Missionários Redentoristas.

No início o Ginásio Comercial tinha sua proposta pedagógica baseada em um ensino tecnicista, isto é, profissionalizante, que foi um grande ponto para o desenvolvimento do setor de empregatício na cidade.

O Ginásio Comercial realizou um ótimo trabalho educacional e profissionalizante, porém houve momentos de declínio em que o ginásio esteve perto de fechar as portas. O artigo “Apontamentos sobre a educação confessional na fronteira de Bela Vista MS com o Paraguai: o Ginásio Comercial de Santo Afonso”, escrito pela Dr. Ana Aparecida Arguelho de

Souza, nos da um apontamento sobre a pedagogia aplicada no Ginásio durante seu período de funcionamento.

A Dr. Ana relata que o Ginásio Comercial teve duas propostas pedagógicas, a primeira tecnicista, a qual foi utilizada desde a fundação e que dura, supostamente, até 1970 quando as congregações decidem fechar o Ginásio, o que acaba não ocorrendo pela tomada de frente do Pe. Daniel Piekarsky, que permite manter o funcionamento do Ginásio. Ele implanta uma pedagogia pressupostas nos preceitos do movimento da Escola Nova, porém a nova proposta não reflete muita aceitação e o Ginásio Comercial de Santo Afonso Acaba por Ser fechado definitivamente em 1975.

A Dr. Ana Aparecida, considera que a pedagogia, implantada pelas duas congregações implantadas na cidade de Bela Vista através Ginásio Comercial de Santo Afonso foi "a forma mais avançada de realização da educação [...] e interferiram decisivamente na formação da consciência e de hábitos, enfim , na vivencia social de seus habitantes."

A Paróquia Santo Afonso também contribuiu para fundação do Hospital da cidade de Bela Vista. Com a união da Congregação do Santíssimo Redentor com a Congregação das Irmãs de São Vicente de Paula, junto ao apoio do 10° Regimento de Cavalaria e da Prefeitura Municipal, foram capazes de criar o Hospital São Vicente de Paula.

O Hospital foi uma grande contribuição para a cidade e região que precisava buscar a atendimento medico especializado em cidades próximas. Com a realização a cidade pode oferecer atendimento médico a uma população de aproximadamente 50 mil pessoas, entre as cidades de Bela Vista, Caracol, Porto Murtinho e Antônio João, Bela Vista Norte, a cidade vizinha no Paraguai.

Além das contribuições institucionais para a cidade, muitas outras ações realizadas por meio da Igreja Matriz de Santo Afonso são grandes contribuições, se considerarmos as ações beneficentes para com os humildes e desamparados, tanto para a cultura da cidade se considerar o fato da religião ser tão influente na região, e também pelas festas comemorativas que são grandes atrativos na cidade e sem dúvida uma fonte de memórias para os moradores.

Conforme os Missionários (1994) Redentoristas a Paróquia Santo Afonso realiza todos os anos eventos carismáticos e campanhas de arrecadação de alimento e agasalhos para famílias carentes. Ela também é responsável por dezenas de setores, e cada um desses setores

é responsável por atender por volta de 40 famílias, com o auxílio de coordenadores e auxiliares.

Alguns desses setores obtiveram tanto crescimento que se tornaram Comunidades Eclesiais de Base, caso da comunidade da Água Doce, da Cancha e do Nunca te Vi. A cidade de Caracol também faz parte desses setores e por muito tempo a cidade de Bella Vista do Paraguai, que hoje já se tornou uma paróquia independente fazendo parte da Missão Redentorista de Assunção.

4.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DA IGREJA MATRIZ DE SANTO AFONSO

A construção da Igreja Matriz de Santo Afonso foi iniciada no ano de 1930 e finalmente terminada em 1934, tendo seu projeto elaborado pelo arquiteto Luiz Louzinha. O arquiteto se inspirou nos estilos arquitetônicos do período Românico, Gótico e Barroco. Observamos na fachada da Igreja (figura 5) características de dois períodos no qual o arquiteto se inspirou, o período Românico e o Gótico.

Figura 5 - Fachada da Paróquia Santo Afonso

Fonte – Reinaldo Zaratin

A primeira observação é que a fachada da Igreja Matriz da Paróquia Santo Afonso lembra, de forma mais simples, as características do período românico pela presença do frontão triangular e pela rusticidade de uma igreja quase fechada, o uso de arcos plenos nas três entradas, e a semelhança ao período se da ainda mais pela presença de um pórtico, na entrada central, com a abertura em abobada de berço e com frontão triangular sustentado por quatro colunas, duas em cada uma das laterais.

Também é possível identificar características do período Gótico na fachada da Paróquia, pelas colunas dividindo-a em sessões dando um aspecto de verticalidade, que era presente na arquitetura românica, mas era mais destacado no período gótico. Observamos a verticalidade também através das janelas e das três entradas uma para cada sessão, que também eram outra característica da arquitetura gótica. Outra característica herdada do período Gótico que se destaca na Matriz de Santo Afonso é a rosácea ao centro da fachada.

Notamos ainda na fronde da igreja a presença do coroamento da estrutura e rusticidade em todo exterior da Igreja, o que foi presente em quase todas as construções clássicas nos templos e igrejas. Não podemos deixar de destacar as duas cruzes no extremo do frontão principal e no extremo do frontão do pórtico de entrada, que são o símbolo do catolicismo e da Salvação pela morte de Cristo, no calvário.

Toda estrutura se encontra elevada por um pedestal, na qual uma escadaria dá acesso às entradas e nela está instalada, à direita, uma rampa de acesso para cadeirantes. Fazem parte ainda da estrutura elementos não acoplados como os dois postes de luminárias sobre o pedestal, e um pequeno jardim lateral com pequenos pinheiros e dois monumentos de cruz exteriores. A estrutura esta ligada ainda a Casa Paroquial através de um corredor que também serve como pórtico de entrada para o pátio lateral.

A estrutura interior da Igreja Matriz de Santo Afonso (figura 6 e 7), que se inspira no período Barroco, é simples e singela quando se trata de colunas ornamentadas, pinturas, e esculturas de relevo acopladas a estrutura, mas não deixa de forma alguma, de apresentar uma linda ornamentação e imensurável beleza e serenidade, comuns no período barroco, além, é claro, das diversas imagens sacras.

Figura 6 – Interior da Paróquia Santo Afonso vista do átrio

Fonte – Reinaldo Zaratin

Figura 7 – Nave da Paróquia Santo Afonso vista do altar

Fonte – Reinaldo Zaratin

Observa-se a influência do Barroco mais presente na distribuição dos ornamentos que revestem praticamente todo o interior da Paróquia apresentando texturas geométricas nas paredes, com variações de tons entre marrons escuro, marrom claro e ocre, apresenta também molduras e variações entre janelas entradas e colunas. As colunas são seis no total, duas laterais com imagens de santos nas extremidades dividindo a nave do presbitério (figura 8) e quatro, separando a nave do átrio que sustentam um pequeno andar superior.

Figura 8 - Imagens Sacras

Fonte – Reinaldo Zaratin

Assim que entramos na Paróquia, ainda no átrio, já nos deparamos com as primeiras imagens sacras. Uma em cada lado da entrada principal e uma imagem no canto esquerdo do átrio, que se trata de uma imagem de Jesus Cristo morto (figura 9) após a cruz do calvário, coberto por um lençol, simbolizando a passagem bíblica na qual Ele aguarda a ressureição.

Figura 9 – Imagem de Cristo coberto por um lençol

Fonte – Reinaldo Zaratin

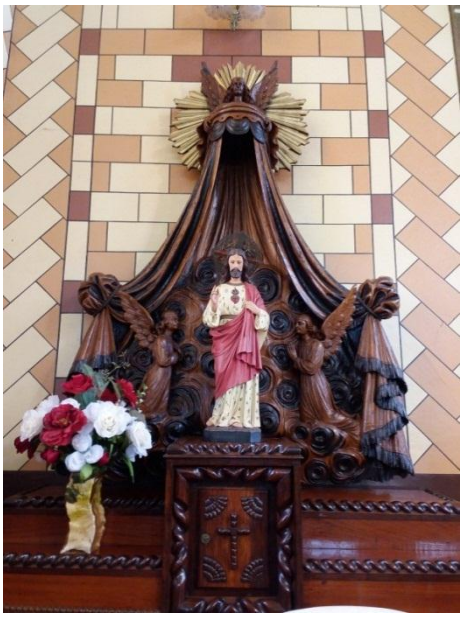
Na nave da Matriz existe em cada lado lateral uma capela, no total, duas (figura 10), e um confessionário que possuem um conjunto com três pequenas janelas. Cada lateral apresenta ainda seis janelas superiores, duas inferiores e uma um entrada lateral, na qual a da lateral direita dá acesso ao corredor que liga a Casa Paroquial.

Figura 10 – Capelas laterais da nave da Paróquia Santo Afonso

Fonte – Reinaldo Zaratin

O presbitério é formado por dois altares laterais os quais, em cada possui um belo altar esculpido em madeira (figura 11), com traços barrocos bem destacados, onde possui uma imagem sacra, o da esquerda possui uma imagem esculpida de Cristo e o da direita a imagem da Virgem Maria. Sem duvidas estão entre as mais belas peças da Paróquia Santo Afonso.

Figura 11 - Altares laterais

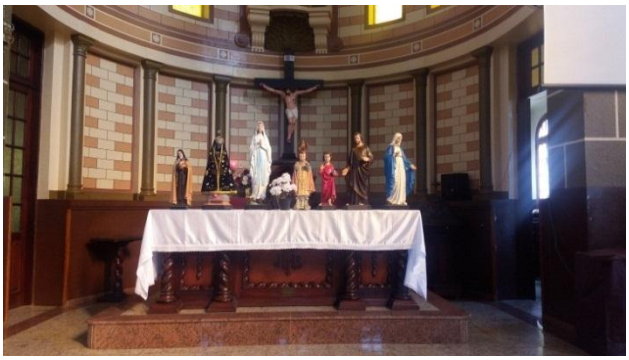


Fonte – Reinaldo Zaratin

No presbitério localiza-se ainda o altar central que apresenta uma meia cúpula na qual possui uma imagem de Cristo crucificado e acida a imagem de Santo Afonso em um pequeno pórtico, sustentado por suportes que lembram colunas jônicas. O pequeno pórtico onde está a imagem do Santo Afonso possui um arco pleno sustentado por duas colunas semelhantes às corintos. Na imagem, Santo Afonso segura um cajado com a mão esquerda enquanto com a mão direita abençoa a nave da igreja com belo semblante de serenidade.

O altar-mor (figuras 12 e 13) ainda apresenta pequenas colunas iguais a que sustentam o arco do pórtico da imagem de Santo Afonso acopladas à parede que parecem sustentar a parte superior da cúpula, além da credência que é toda esculpida em madeira. Ainda apresenta outros utensílios utilizados para a celebração da missa, que em quase todos são feitos no mesmo material todos com traços barrocos.

Figura 12 – Presbitério



Fonte – Reinaldo Zaratin

Figura 13 - Altar Central

Fonte - Reinaldo Zaratin

Voltando a nave da igreja está presente, em pequenas imagens de relevo, a Via Sacra (figura 14) contando a história da crucificação de Jesus Cristo. Valorizamos ainda os móveis que são todos feitos de madeira apresentando ótimo acabamento, tantos os bancos da nave como os elementos do presbitério, os altares que são perfeitamente esculpidos, e também confessionários.

Figura 14 - Via Sacra

Fonte – Reinaldo Zaratin

Ainda é importante lembrar-se da iluminação presente na Matriz de Santo Afonso que durante a noite é iluminada por belas luminárias, durante o dia recebe uma linda iluminação pela luz natural, com tons levemente dourados dados devido as varia janelas com seus vidros de coloração amarelada, que não um clima ainda mais arrebatador a Igreja Matriz de Santo Afonso.

4.3 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Cada pessoa percebe o meio em que vive através de linhas de pensamentos individuais. Isso ocorre devido à formação cultural do individuo desenvolvida através da endoculturação, processo no qual o individuo formula seus preceitos, princípios e também seu juízo de gosto, o que determinará a ele o que vem a ser prazeroso ou não, o que tem valor ou não.

Foi considerando isso que se teve a inciativa de realizar esta pesquisa através de questionário com os moradores da cidade de Bela Vista, nossa área de estudo. Com o questionário objetivou-se conhecer o quanto os moradores estavam relacionados com a Paróquia e como os mesmo lidavam com ela, se era algo de relevância/importância ou se a viam simplesmente como mais uma construção.

A pesquisa teve inicio na data de 23 de outubro e finalizada em 05 de novembro de 2016. Durante esse período, moradores de diferentes bairros da cidade de Bela Vista foram convidados a participar da pesquisa, na qual deles dez aceitaram ser voluntários e obtemos o seguinte resultado.

QUESTÕES	Sim	Não
1) Conhece a Paróquia Santo Afonso?	**10**	**0**
2) Frequenta a Paróquia Santo Afonso?	**2**	**8**
3) Você possui algum vinculo com atividades realizadas pela mesma?	**1**	**9**
4) A Paróquia Santo Afonso foi importante para o desenvolvimento da cidade de Bela Vista?	**8**	**2**

5) A Paróquia Santo Afonso ainda é importante para a cidade de Bela Vista-MS?	**8**	**2**
6) Você conhece alguma realização ou contribuição da Paróquia Santo Afonso para a cidade de Bela Vista?	**5**	**5**
7) É possível observar valores artísticos na Paróquia Santo Afonso?	**9**	**1**
8) A Paróquia Santo Afonso pode ser considerada um Patrimônio Cultural para a cidade de Bela Vista?	**9**	**1**
9) Você conhece todos os valores históricos, artísticos e culturais da Paróquia Santo Afonso?	**0**	**10**
10) Seria importante/relevante um trabalho com um levantamento desses valores?	**10**	**0**

Observa-se que todos os voluntários conhecem a Paróquia Santo Afonso, dentre eles dois afirmaram frequentá-la e apenas um disse estar envolvido com as atividades realizadas por ela. A maioria dos voluntários considerava a Paróquia importante para cidade e que ela foi importante para o desenvolvimento da cidade, tendo apenas dois entres os dez que não a consideravam importante, ainda assim desses dois, apenas um afirmou não ver valores artísticos na Paróquia e não a considerou um Patrimônio Cultural.

A pesquisa ainda possibilitou aos voluntários apresentar opiniões referentes ao tema da pesquisa e aos que conheciam contribuições da Paróquia para a cidade, que citassem essas contribuições.

Dentre essas opiniões me chamou a atenção, dentre os outros voluntários, de um acadêmico que conhece cidades históricas, que afirmou ao ser questionado com a oitava questão “Claro, ela deve ser considerada um Patrimônio” destacando o “deve”.

Além dessa observação, entre as contribuições citadas pelos voluntários apenas um voluntário citou o Ginásio Comercial, o que mostra que o mínimo dos moradores tem conhecimento dessa contribuição para a cidade. Entre as outras contribuições citadas destacamos as ações beneficentes como arrecadação de alimentos para as famílias carentes o

que mostra que a atitude caridosa atrelada Paróquia é observada mesmo por pessoas com nenhum vincula com a mesma.

4.4 A PARÓQUIA SANTO AFONSO COMO UM PATRIMÔNIO CULTURAL

Durante o levantamento de dados para identificação dos valores da Paróquia Santo Afonso e da pesquisa realizada com os moradores obtemos informações que induzem a concluir que ela não só pode, mas deve ser considerada um Patrimônio Cultural da cidade de Bela Vista, e não somente da cidade, mas de toda a região que a envolve, pois a área de atuação da Paróquia Santo Afonso tem envolvido os vários municípios vizinhos, além do trabalho missionário dos Redentoristas relacionarem ainda outros países à pequena Paróquia da cidade do interior de Mato Grosso do Sul.

Apesar das informações já levantadas nos levar a pensar na Igreja Matriz de Santo Afonso como um Patrimônio Cultural, durante a busca por informações, identificou-se que a mesma não é um patrimônio devidamente tombado, conforme a solicitação do IPHAN para que o patrimônio seja legalmente considerado. Ainda assim, tal informação não impede de a considerarmos um Patrimônio Cultural, pois a solicitação do tombamento da mesma pode ser realizada por qualquer cidadão que deseje entrar com o processo de tombamento.

Com a pesquisa foi possível o levantamento do valor histórico que a Paróquia Santo Afonso possui para a cidade e para a região contribuindo com diversas realizações durante a faze inicial da cidade de Bela Vista, registrando a história na memória de muitas famílias que tiveram envolvimentos nessas realizações e puderam a presenciar.

Essa questão histórica é importante para a população, pois é ela que influência na nossa cultura podendo assim nos indicar nossas origens, nosso passado e nossos costumes. O fato de a Paróquia ter sido um ponto importante na história da cidade vem a ser um fator importante para e um conhecimento de direito aos moradores de Bela Vista e região.

A Paróquia tem influenciado ainda na maneira de viver de muitos dos moradores que, mesmo não sendo vinculados à Paróquia, possuem costumes oriundos da religião católica através de suas crenças em Deus e nos santos. Influenciados, ainda, pela cultura de comemorações e festividades que provém do catolicismo, também percebem a caridade dos fiéis trabalhando em favor dos necessitados através de arrecadações de alimentos e vestes, no inverno, e também através de diversas ações beneficentes.

Foi nítido notar a percepção que os moradores têm da importância que a Paróquia tem quando se trata de ações que possibilitam melhor qualidade de vida para as famílias carentes e pessoas necessitadas. Durante a pesquisa mesmo os que disseram não conhecer as contribuições especificas da Paróquia Santo Afonso afirmaram saber que ela realizava ações beneficentes para ajudar os necessitados.

Ainda entre os voluntários, alguns citaram ser uma importante contribuição cultural para a cidade as festas realizadas pela Paróquia cintando a “festa junina” que originalmente tinha por nome a festa de Santo Antônio, para qual originalmente a comemoração se objetivava. Os moradores que a citaram afirmam que a festa é um atrativo e um costume popular da cidade além de promover muitas lembranças e memórias para os moradores.

A arquitetura e o conjunto de obras sacras da Paróquia também é um fator importante para que essa seja considerada um Patrimônio Cultural. A sua inspiração nos estilos arquitetônicos românicos, góticos e barroco por si só são representantes dessas culturas a quais influenciaram toda a história da arte que é de grande importância cultural e intelectual para cada individuo e ainda mais para nós que pretendemos ser arte educadores.

O interior da Paróquia Santo Afonso, inspirado no Barroco, um período de grande importância para a arte sacra, que através da contra reforma, em resposta a reforma protestante, possibilitou uma evolução nos templos católicos, nos trás a memória as origens dessa arte, na qual Luiz Louzinha inspirou-se, que foi um momento histórico na história da Arte e mais uma vez nos mostra as nossas origens culturais. Ainda as imagens sacras nos possibilitam e noção de nossas origens que são fundadas em preceitos religiosos, considerando também que a foi a religião que possibilitou grandes avanços tanto na arte como na ciência.

Por esses e outros valores, como as memórias de cada pessoa que verdadeiramente tiveram momentos com os Missionários Redentoristas e com as Irmãs de São Vicente de Paula, durante a época da Escola Paroquial e do Ginásio Comercial de Bela Vista, além dos outros momentos relacionados à Paróquia que marcaram a vida de pessoas, que são tantos que seriam impossíveis de trazer um único trabalho, a Paróquia é um bem de valor histórico, cultural e artístico de interesse público, não somente aos moradores da cidade, mas também todos os interessados por apreciar a arte e a história, fazendo da Paróquia Santo Afonso um importante Patrimônio Cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Patrimônio Cultural é capaz cativar muitas pessoas por tratar de valores históricos e culturais relacionados a uma sociedade. Com esse trabalho foi possível recolher um conjunto rico de conhecimentos acerca do Patrimônio da Paróquia Santo Afonso, o que traz memórias de acontecimentos diretamente relacionados à origem da cidade de Bela Vista e de sua população.

Através desse trabalho levantando de informações foi possível destacar apenas alguns dentre os muitos valores culturais, históricos e artísticos que a Paróquia Santo Afonso possui e que fazem dela um importante Patrimônio Cultural para a cidade de Bela Vista e sua população.

É importante dar ênfase que o trabalho identificou apenas alguns dos valores que ela possui, pois, seria quase impossível um levantamento sistemático que possibilitasse o levantamento de todos os valores, por que se deve considerar que cada pessoa que se relacionou com a Paróquia, como um agente cultural, criou memórias e histórias, elaborou ideias e influenciou em costumes.

Essas pessoas criaram por si valores individuais, mas que fazem parte do patrimônio da Paróquia Santo Afonso, e tais valores são inestimáveis. A Paróquia se torna assim uma parte da vida dessas pessoas assim como a vida dessas pessoas se tornou parte da Paróquia em todos os seus valores.

Esses valores são os que a caracterizam com um bem de interesse coletivo cidade e a sociedade, fazendo da Paróquia uma espécie de livro que conta a história da cidade e da população. Um livro ainda adornado com a arte que relembra ainda as origens mais antigas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. M. (Autora). JOSGRILBERT, M. F. V. (Org.). **Silvio Russo:** patrimônio cultural da fronteira Brasil / Paraguai. 1ª ed. Campo Grande: FMS, 2011.

C.SS.R Missionários Redentoristas. **Cinqüentenário da Vice-Província de Campo Grande – 1930-1980 – livro comemorativo do ano jubilar**. 1ª ed. Goiânia: Redentora, 1994.

COLI, J. **O Que É Arte?**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHAUÍ, M. S.. **Convite à Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 206.

FAZENDA, I.. **Dicionário em Construção:** Interdisciplinaridade. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, F. et al. **Dicionário Brasileiro Globo**. 38ª ed. São Paulo: Globo, 1995.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A.. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A.. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GOMBRICH, E. H.. **A História da Arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

LARAIA, R. B.. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEMOS, C. A.. **O que é Patrimônio Histórico**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas, 1986.

JANSON, H.W.; JANSON A. F.. **Iniciação à História da Arte**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, S.. **Bela Vista:** Uma viagem ao passado, 2001.

SANTOS, J. L.. **O que é Cultura**. 16ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STRICKLAND, C.. **Arte Comentada:** da pré-história ao pós-modernismo, 13ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VANNUCCHI, A.. **Cultura Brasileira:** o que é, como se faz. 3ª ed. São Paulo: Editora Loyota, 2002.

ACÓLITOS. Serviço Nacional de Acólitos. **3 - O interior de uma igreja**. Disponível em: <http//:acólitos.liturgia.pt/curso/curso03.php>. Acessado dia 27 de novembro de 2016.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br.ccvil_03/constituição/constituição.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500210&search=mato-grosso-do-sul|bela-vista>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Proteção e revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil:** uma trajetória. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural(1).pdf>. Acesso em 8 de setembro de 2016.

DOCUMENTOS (TCLE)

ABADIE, Auriely Ramires.

CACERES, Evelyn Almada.

FATALA, Vinicius de Oliveira.

LINO, Leandro Moraes.

MEDINA, Mateus Maidana.

MENDES, Lislaine Rodrigues.

NUNES, Laura Camila.

ORTEGA, Kamila Ximenes.

PEREIRA, Igor Lopes.

RIBEIRO, Silas da Silva.

ANEXOS